

ABORDAGEM TRANSVERSAL DO TEMA ORQUIDÁCEAS EM GÊNEROS LITERÁRIOS: LÍNGUA PORTUGUESA E ESTUDOS GEOGRÁFICOS.

Ivan Carlos Zampin¹

Felipe de Camargo Costa²

Sidnei Lopes Ribeiro³

RESUMO

O objetivo deste artigo é a proposta de trabalhos em sala de aula por meio do gênero literário poema com a abordagem do tema transversal Orquídeas (Orchidaceae) e sua importância para a pesquisa geográfica. Por meio de pesquisa bibliográfica e consulta à Revista ORQUÍDEA, de 1966, onde se publicaram poemas a respeito de Orchidaceae, foi possível encontrar campo para discutir a inserção de atividades com textos poéticos em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental. O estudo considera o caráter da importância geográfica das orquídeas mencionadas nas composições de diversos autores, ao mesmo tempo em que amplia a discussão para o âmbito das subjetividades encontradas nos versos e o estudo da diferentes formas de expressão: descrição objetiva e descrição subjetiva. A reflexão torna-se importante na medida em que reconstrói um espaço geográfico subjetivo a ser demonstrado, de forma diferente, mas não distante, do espaço real e objetivo que é compartilhado por todos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Estudo Geográfico; Orchidaceae.

THE ORCHIDACEAE TRAVERSAL THEME APPROACH IN LITERARY GENDERS: PORTUGUESE LANGUAGE AND GEOGRAPHIC STUDIES

ABSTRACT

The aim of this article is to propose works in classroom with the literary gender poem about the transversal theme Orchidaceae and its importance to geographic research. By bibliographic research and consultations at magazine ORQUÍDEA, 1966, in which were found some poems about Orchidaceae, it was possible to discuss the activities' insertions with poetic texts in classroom with students of Elementary School. The study consider the geographical importance of mentioned Orchidaceae in works of many authors, and consider the discuss amplification to the subjective ambits found in the verses, for the study of different forms of expression: objective and subjective description. This reflection turns into important point when it remakes a subjective geographic space to be showed, in a different form, but not distant, from the real and objective space, that the people know.

Key words: Elementary School; Geographic Study; Orchidaceae.

L'ABORDAGE TRANSVERSAL DU THÈME ORCHIDACEAE EN GÉNRE LITTÉRAIRE: LA LANGUE PORTUGAISE ET LES ÉTUDES GÉOGRAPHIQUES

LE RÉSUMÉ

Cet article cherche la proposition de travaux dans la classe avec du genre littéraire poème au sujet du thème transversal Orchidaceae et son importance pour la recherche géographique. À travers de la recherche bibliographique et consultation à la Revista ORQUÍDEA, 1966, dans la quelle étaient publiés des poèmes sur l'Orchidaceae, il est possible voir champ pour discuter sur l'insertion des activités avec des textes poétiques dans la classe avec des étudiants de l'École Primaire. L'étude considère le caractère de l'importance géographique des Orchidaceae dits dans les compositions des auteurs diverses, au même temps en que s'amplifie la discussion au contour des subjectivités trouvées dans les versos, aux études de différents formes d'expression: description objective et subjective. La réflexion est important quand elle fait reconstruire un espace géographique subjective à être démontré, différemment, mais pas distant, d'espace réel et objectif, ce qu'il est copartagé par tout le monde.

Les Mot-clés : École Primaire; Étude Géographique; Orchidaceae.

1 Prof. Dr. em Geografia formado pela Unesp Rio Claro; atua na Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo

2 Professor Graduado em Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês e Literaturas pelas Faculdades Integradas Claretianas, atua na Rede Estadual de Ensino de São Paulo.

3 Prof. Dr. em Geociências formado pela Unesp Rio Claro; atua na Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

INTRODUÇÃO

A proposta principal deste trabalho é valer-se da Educação Ambiental como a abordagem poética. O que, de fato, se impõe, muitas vezes, é o caráter objetivo dos Estudos Ambientais em sala de aula, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. A partir do momento em que se puder sensibilizar o aluno ao invés de simplesmente informar, a prática da cidadania não deixará de ser feita; a formação do “ser” cidadão através do questionamento crítico sensível e subjetivo pode ser, também, a base da formação de uma sociedade ativa em prol da manutenção e da melhoria do espaço em que se vive. Seguindo pensamentos de Tuan (1980) e Oliveira (2004), há grande necessidade de se estudar o Meio Ambiente e seu habitante como unidade inseparável, pois o habitante depende totalmente das qualidades dos elementos que compõem o meio; existe, sem dúvida, apego entre os habitantes e o *habitat*. Pessoas têm capacidade de reconhecer os elementos que integram o lugar, tanto os próprios quanto os impróprios, e percebe-se satisfação em sentir nostalgia e sensação de pertencimento de si mesmo para com o local em que se mora. O ambiente físico leva, muitas vezes, o habitante a momentos passados, fazendo disso um resgate de sua própria consciência; é, segundo os autores, indissociável o elo entre morador e moradia, ainda que, amiúde, as cores se entristeçam e a alegria se dissolva, mas existe o elo.

Segundo Tuan (1980) e Oliveira (2004), quanto mais tempo se passa, mais intensa se torna a ligação e, desta forma, mais difícil ainda é saber onde começa o morador e onde termina a moradia; onde começa o habitante e onde termina o *habitat*: sentimento fraternal de uns para com os outros moradores sem distinção, pois são todos componentes do espaço geográfico. O Meio Ambiente se caracteriza pela experiência emocional e afetiva do “ser” observador e agente, o que Tuan declarou como “topofilia”.

Nessa visão, observou-se a necessidade de tratar o tema transversal Meio Ambiente de forma filosófica, empírica e geográfica com alunos do ensino básico apoiando-se e auxiliado pela poesia, assim, procurando sugerir novas formas de contextualizar – e, porque não, reproduzir – a Biodiversidade; atentá-los à realidade e aguçá-los em suas percepções sensoriais (não apenas intelectuais) sobre os elementos naturais que formam o espaço em que vivem, sem perder de vista os estudos metalingüísticos da Língua Portuguesa como ferramenta fundamental para não só informar, como também para o aprimoramento do código e, por fim,

permitir a produção de excelentes textos e reproduzir formas de pensamento para a sociedade.

Com finalidade moral e ética “atitude cidadã”, sugere-se ligar a realidade espacial à linguagem poética, tendo em foco a biodiversidade, de modo que, com ela, possa-se propiciar ao aluno a sensibilização do pensamento a respeito das Orquídeas, visando uma discussão a respeito do lirismo incutido em textos literários, bem como inferindo e construindo valores sobre Consciência Ambiental, previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A discussão a respeito de valores ambientais deve permear pelos diversos gêneros textuais encontrados corriqueiramente no cotidiano. Porém, ao se deparar com a poesia lírica tratando temas de forma trabalhada e menos objetiva – talvez mais subjetiva – verifica-se alguma facilidade em contribuir em sala de aula para o crescimento crítico do aluno que, por sua vez, necessita encontrar na escola instrução tanto intelectual cognitiva como instrução intelectual sensitiva, por meio do contato com o lirismo poético e também em contato com outros gêneros textuais que o levem a esta mesma educação.

Os estudos de Língua Portuguesa, ao serem preenchidos com os temas Biodiversidade e Consciência Ambiental, tornam-se duplamente importantes. Uma, por se tratar do estudo da linguagem e seus códigos, o que amplia a atuação do “ser” social que apreende seus sentidos e significados, bem como suas finalidades específicas, de caso para caso. Outra, por noticiar, informar, esclarecer, sensibilizar e, principalmente, formar consciência e pontos de vistas a serem defendidos sobre assuntos de importância internacional, que vem a ser o Meio Ambiente.

Dessa forma, a união entre os temas Biodiversidade, Consciência Ambiental e a Língua Portuguesa é inevitável. E, para ampliar a ligação e os usos da língua com tais temas, os formatos poéticos serão tratados por este trabalho com os mesmos objetivos que sempre tiveram no decorrer da História: informar, comover, emocionar, ressaltar, inferir, julgar, alicerçar e, principalmente, sugerir. Porém, não se dará ênfase a todas essas funções, pois, como se visa um modo diferenciado de abordagem aos temas, o foco principal será sugerir.

OBJETIVOS

Os objetivos desse trabalho estão diretamente ligados aos conteúdos didático-pedagógicos estabelecidos e utilizados em sala de aula no dia-a-dia da escola. Sugere-se trabalhar em sala de aula os temas transversais relativos ao Meio Ambiente com a utilização de textos literários de orientação poética.

Propõe-se abordagem conforme as recomendações previstas nos PCNs de Língua Portuguesa e Geografia.

OS ASPECTOS DA TRANSVERSALIDADE EM MEIO AMBIENTE: FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E ATIVOS.

De acordo com os PCNs, a transversalidade é item fundamental na educação, pois os alunos devem

[...] compreender a cidadania como participação social e política, [...] posicionar-se de maneira crítica, responsável, e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; [...] perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente (BRASIL, 1997, p. 1).

Com relação à Questão Ambiental como tema transversal, faz-se importante ressaltar que este assunto tem recebido, há muitos anos, grande relevância no mundo todo. Os países em geral precisam resolver problemas de recursos naturais e, muitas vezes, não encontram soluções para tais crises. Por isso, muitas pessoas vivem sem qualquer qualidade de vida no mundo, podendo-se dizer que países inteiros já estão sofrendo escassez de recursos básicos.

Evidenciam-se também nos PCNs:

[...] a importância de educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; como participantes do governo ou da sociedade civil, saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e, como pessoas, encontrem acolhida para ampliar a qualidade de suas relações interpessoais com o ambiente tanto físico quanto social. [...] a preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno com seu meio, sua comunidade não é novidade. Ela vinha crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. Exemplo disso são atividades como os estudos do meio. Porém, a partir da década de 1970, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão Educação Ambiental para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições

governamentais e não-governamentais pelas quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência constitucional a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (BRASIL, 1997, p. 23).

Verifica-se grande importância da Educação Ambiental nas atuais circunstâncias em que a civilização se encontra. De forma didática, os futuros cidadãos podem receber gradativamente parcelas de conhecimentos a respeito de tópicos fundamentais para o desenvolvimento intelectual, social, civil e econômico. Não se pode dizer que Consciência Ambiental se trate de um simples tema: trata-se de uma temática abrangente, da qual não se pode escapar, quando se tem em vista a formação completa de cidadãos críticos.

Com esta visão, os PCNs abordam a relação entre a civilização e a questão ambiental da seguinte forma:

[...] A questão ambiental, isto é, o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades compõe a lista dos temas de relevância internacional.

[...] o homem deveria se comportar não como o dono do mundo, mas, percebendo-se como parte integrante da natureza, resgatar a noção de sacralidade da natureza, respeitada e celebrada por diversas culturas tradicionais antigas e contemporâneas (BRASIL, 1997, p. 20-21).

Inclusive, a questão ambiental é muito importante para a Geografia, pois seu objeto de estudo é o espaço geográfico e, alicerçando pedagogicamente o exposto, de acordo com os PCNs de Geografia, “o estudo mais detalhado das grandes questões do Meio Ambiente permite o trabalho com a espacialização dos fenômenos geográficos” (BRASIL, 1998, p.46).

Ainda sobre os temas transversais, os PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) identificam o tratamento dos conteúdos como fundamentais do ponto de vista da não neutralidade da linguagem, posto que não seja interessante atribuir à Língua Portuguesa o valor meramente instrumental:

[...] Os temas transversais abrem a possibilidade de um trabalho integrado de várias áreas. Não é o caso de, como muitas vezes ocorre em projetos interdisciplinares, atribuir à Língua Portuguesa o valor meramente instrumental de ler, produzir, revisar e corrigir textos, enquanto outras áreas se ocupam do tratamento dos conteúdos. Adotar tal concepção é postular a neutralidade da linguagem, o que é incompatível com os princípios que norteiam estes parâmetros. Um texto produzido é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Não há como separar o sujeito, a história e o mundo das práticas de linguagem. Compreender um texto é buscar as marcas do enunciador projetadas nesse texto, é reconhecer a maneira singular de como se constrói uma representação a respeito do mundo e da história, é relacionar o texto a outros textos que traduzem outras vozes, outros lugares.

Dada a importância da linguagem na mediação do conhecimento, é atribuição de todas as áreas, e não só da de Língua Portuguesa, o trabalho com a escrita e a oralidade do aluno no que for essencial ao tratamento dos conteúdos (BRASIL, 1997, p. 40-41).

Conforme se propõe, o trabalho da Língua Portuguesa não é apenas servir de ferramenta, mas subsidiar e dar suporte ao objetivo que se deseja alcançar, que é a comunicação. Esta situação é de caráter social, pois a enunciação não é neutra, pois parte de um ponto de vista fundamentado nas condições de produção textual.

OS ASPECTOS DO ENSINO DAS LINGUAGENS E CÓDIGOS EM MEIO AMBIENTE: O ELO ENTRE O HOMEM E SEU MEIO.

Outro fator de suma importância na comunicação e na enunciação é o gênero textual a ser utilizado, já que todo texto (e toda produção) tem sua intenção e finalidade, portanto, para toda situação comunicativa há um gênero textual socialmente útil e correlato. A necessidade comunicativa é essencial ao “ser” social, pois indivíduos do mesmo grupo (social) precisam manter canal aberto a informações de importância coletiva, não importa de qual ordem, se comercial, se religiosa, se política, se literária, se de entretenimento. Segundo Preti (1974), o caráter social da língua é inseparável do seu sentido de existir como língua:

[...] Entre sociedade e língua, de fato, não há relação de mera casualidade. Desde que nascemos, um mundo de *signos* lingüísticos nos

cerca e suas inúmeras possibilidades comunicativas começam a tornar-se reais a partir do momento em que, pela imitação e associação, começamos a formular nossas *mensagens*. E toda a nossa vida em sociedade supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela língua, o meio mais comum de que dispomos para tal.

Sons, gestos, imagens, diversos e imprevistos, cercam a vida do homem moderno, compondo *mensagens* de toda ordem [...], transmitidas pelos mais diferentes *canais*, como a televisão, o cinema, a imprensa, o rádio, o telefone, o telégrafo, os cartazes de propaganda, os desenhos, a música e tantos outros. Em todos esses meios a língua desempenha um papel preponderante, seja em sua forma oral, seja através de seu código substitutivo escrito. E, através dela, o contato com o mundo que nos cerca é permanentemente atualizado (PRETI, 1974, p. 7).

De forma afirmativa, percebe-se a importância da língua (em suas diferentes finalidades) longe da neutralidade. Por outro lado, comumente interpretam-se determinados textos como neutros. Contudo, segundo o sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), “neutro é quem já se decidiu pelo mais forte” e, identificar algo como neutro, seria deixar-se levar pela vertente ideológica predominante. É importante reafirmar que todo texto tem sua intenção e sua finalidade e, assim, não seria coerente criar um texto sem visar nenhuma finalidade, seja ela qual for. Verifica-se então que as interações homem – sociedade e sociedade – homem visam sempre finalidades – interesses – sobre a realidade. É por meio da comunicação que esses entes (homem e sociedade) interagem entre si, como afirma Preti (1974):

[...] A língua funciona como um elemento de interação entre o indivíduo e a sociedade em que ele atua. É através dela que a realidade se transforma em *signos*, pela associação de significantes sonoros a significados arbitrários, com os quais se processa a comunicação lingüística (PRETI, 1974, p. 8).

A expressão “significados arbitrários” também pode ser explicada por Bakhtin (2006), tendo em vista a carga subjetiva que a palavra, sendo um *fenômeno ideológico por excelência*, traz. Cada grupo social, dados os meios sociais, gera seu campo semiológico, ou seja, a ideologia própria, resultado da refração que o

meio causa no significante, resultando outro significado.

Então, com base nestes pensamentos, é possível lançar mão de conhecimentos lingüísticos que proporcionem ao estudante ler, reconhecer, discutir e produzir textos, identificando ideologias predominantes de forma que, após isso, ponha-se a criticá-las de forma produtiva, inserindo-se num patamar de “ser” social, criando, através da comunicação, seu elo para com a sociedade. E, portanto, por esta óptica, é viável trabalhar com modelos poéticos de diversos autores sobre o tema Orquídeas, posto que se pode ampliar a abordagem de temas transversais sem obrigar-se diretamente à objetividade de textos discursivos em prosa ou simplesmente informativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais propostos são provenientes da Revista ORQUÍDEA, Volume 28, número 6, p. 371 a 375, publicada no Rio de Janeiro em Novembro-dezembro de 1966. O material da revista também é composto por publicações de poemas em palestra, a qual se referia, naquele momento, diretamente às Orchidaceae,

homenageando-as a seu modo, para ilustrar a temática da Revista: orquídeas. São vários poemas em estilos diversos que exaltam a orquídea como a “rainha dentre as flores”, entre outros sinônimos. A palestra foi proferida por membro da Sociedade Fluminense de Orquidófilos, Lenio Nery da Fonseca.

As orquídeas são cultivadas há muitos anos no mundo todo e há espécies puras e espécies híbridas. Economicamente tem sido interessante cultivar orquídeas: tanto por motivos comerciais, por se tratar de uma planta ornamental belíssima, como por caráter ambiental. Orquídeas, por sua fragilidade e sensibilidade, são consideradas indicadoras naturais de qualidade ambiental quando se encontram em seus ambientes naturais, tanto epífitas como plantas fixas no próprio terreno; por estes motivos, são consideradas espécies bioindicadoras (ZAMPIN, 2008, 2010).

Seguem-se os poemas recitados na palestra citada, porém, alguns constam sem os devidos títulos, talvez dando a oportunidade de que se inferisse sua titulação por parte dos ouvintes no recinto durante o evento. Aos que se apresentam sem títulos, tomou-se aqui a liberdade de enumerá-los com algarismos romanos:

SONETOS DE EXALTAÇÃO ÀS ORQUÍDEAS.

A CATTLEYA

Só de ano em ano, em março, a flor punícia ostentas
Gema do escrínio teu, glória do éden floral,
De teu surdo labor de horas tantas e lentas,
Obscura artista e mão, eis o prêmio afinal!

Deste-lhe, haurindo-a do ar, seivas com que a alimentas;
Roxo-rei e azarcão presando no teu gral,
Pintaste-a. Ri-lhe o sol nas pétalas sangrentas
E o rendado lhe aviva ao labelo triunfal.

Ó mimo de arte e amor, em que de árduo trabalho
Inda rebrilha o suor nestas gotas de orvalho...
Olho-te e invejo ao teu perianto a forma e a cor...

Pudesse a inspiração, que na minha alma anseia
Tarda embora também, verso a verso, Cattleya,
Na expressão, que lhe busco, abrir como uma flor!
(Alberto de Oliveira)

ORQUÍDEAS

Não malsines a epífita que, avara,
Vive em alheio caule, caprichosa,
E ostenta na alta fronde a forma rara,
Esquivando-se à vista desejosa.

De tronco rude e tosco, em que se ampara,

É a pompa e o fausto, a gala preciosa...
É o sonho e a estesia, é a emoção cara,
O encanto, o enlevo, a jóia esplendorosa!

Como damas formosas, vãs e ufanas,
Musas inspiradoras dos poetas,
Vivem nos encantamentos dos estetas,

Semeando ilusões e ouvindo hosanas:
Tão belas que não podem ser discretas...
Tão lindas que não sabem ser humanas...
(Odete de Toledo)

A ORQUÍDEA

No maior esplendor da natureza,
Apareceu na Terra a linda flor,
Como se num concurso de beleza
Mostrasse, em todos os trajes, seu valor.

Entrou na passarela, com firmeza,
E, ao leve desfilar, foi um primor.
Toda a vegetação, como se acesa,
Em palmas prorrompeu, com muito ardor.

Pouco antes desfilara a bela rosa...
E os juízes estavam na incerteza
Sem saber qual seria a mais formosa.

O empate desfizeram, com nobreza:
- Sendo a rosa rainha graciosa,
A orquídea ficará sendo a princesa.
(Emílio Ferreira)

I

Suprema perfeição florística, impecável,
De insuspeito capricho eterno da Natura
Nasce aqui, na selva espessa e impenetrável
Estendida entre bromélias e lianas, fria e escura.

Nos musgos acolá, na fronde inatacável
Ora em pleno areal, na rocha negra e dura,
Ora em inóspito pau, ora em brejo intratável,
Na apoteose da luz, vicejas, fresca e pura!

Tua folha também se fez proteiforme...
Na Brassávola, és fina, e no Phajus, enorme...
Tu és bela, porém, numa espécie qualquer...

Tua alma, que é perfume, inebria o mundo...
Teu corpo ondeia, oscilante e jocundo...
Se tu não fosses flor, nascerias mulher!
(Admar Morpurgo)

OUTROS POEMAS ÀS ORQUÍDEAS

II

Entre verdes festões e entrelaçadas fitas
De mil vários cipós de espiras infinitas,
Mil orquídeas em flor, mil flores, sobranceiras,
Forte, ereta, na altura basta fronde abrindo,
Cr'oadada do ouro do sol, aos ventos sacudindo
A gloriosa cimeira,
A árvore, abrigo e repouso, à água real sorria.
(Alberto de Oliveira)

AS LÉLIAS

As lílias... não as colhas não!
As lílias... sabes o que são?
Almas das virgens puras que morreram
Com um amor muito infeliz no coração!

Olha as lílias, que pompeiam e exultam
Quando se encontram em plena floração!
Vê quanta mágoa naqueles roxos
Quanta lágrima, meu Deus, vertida em vão!

As lílias... Vê-as... mas não as colhas não!
As lílias... sabes o que são?
Almas das virgens puras que morreram
Com um amor muito infeliz no coração!
(Anônimo)

De posse dos textos, é fácil visualizar que estruturalmente se tratam de poemas. Após leitura verifica-se o lirismo presente em todos eles. O apresentador da palestra ainda cita em seu discurso o último verso do poema de Menotti Del Picchia, consagrado na literatura, “as Máscaras”. Faz-se referência, quando, pela boca de Arlequim, narra um episódio de amor: “Tremia de pudor a carne das orquídeas”.

DISCUSSÃO

Os gêneros textuais utilizados são fundamentalmente subjetivos, já que se vê expressividade emotiva, aquela que expõe os sentimentos do *eu – lírico* pelo objeto de desejo: as orquídeas, homenageadas por sua exuberância visual, sua presença inusitada em ambientes diversos e sua paradoxal sensibilidade. Ainda em soneto de Emílio Ferreira é possível verificar um leve grau de desilusão: sua “musa vegetal” perde o título de rainha das flores para a rosa, “rainha graciosa”: “A orquídea ficará sendo a princesa”. A presente abordagem sugere a discussão filosófica a partir do reconhecimento da orquídea como elemento componente do Meio Ambiente, mas não como um elemento comum, e sim um fruto da Biodiversidade,

tão ameaçada nos dias atuais pelas impensadas e inconsequentes ações antrópicas no espaço geográfico. Juntamente com outros materiais e conhecimento anterior sobre o assunto, seria aceitável promover com os alunos, produção textual de cunho subjetivo a respeito da Biodiversidade e da Consciência Ambiental. Dessa forma, esta atividade cumpre o papel de incentivar a educação ambiental interdisciplinar por meio do tema transversal meio ambiente.

CONCLUSÃO

As composições textuais demonstradas exemplificam claramente a importância social de cunho emotivo existente em determinados gêneros textuais. Os autores dos textos, sem dúvidas, contidos em seus contextos de produção, traduziram suas visões da realidade em palavras com as quais outras pessoas pudessem compreender um pouco mais a respeito do tema orquídeas. É evidente que um poema é muito diferente de uma matéria de revista especializada em Orquídeas, contudo, não se visa com este trabalho discutir a predominância de uma flor sobre outra em aspecto físico, mas é possível tratar o mesmo assunto com abordagens diferenciadas.

Além disso, para se desfazer a visão errônea de que a Língua Portuguesa é simplesmente estrutural, o trabalho interdisciplinar com o tema transversal Meio Ambiente, de importância nacional e internacional, se faz presente e necessário, para a formação de cidadãos ativamente críticos. E, com a abordagem feita por meio de textos subjetivos como o gênero poético, também é possível atingir o âmago dos alunos, ou seja, a sua

sensibilidade, fato que, geralmente, os textos didáticos em prosa nem sempre conseguem alcançar. Finalmente, ao se alcançar isso, talvez seja possível tocá-los para semear ali a Responsabilidade Social, de forma que se promovam mudanças de comportamento pessoal e internalizem valores de cidadania visando à construção de uma sociedade cada vez mais democrática, plural e justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUZIAS, Jean-Marie. **Chaves do Estruturalismo**. III Vol. SEDEGRA: Rio de Janeiro, 1976.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12ª Edição, HUCITEC: São Paulo, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.

FONSECA, Lênio Nery da. **A Orquídea e a Poesia. Palestra realizada na Sociedade Fluminense de Orquídeas.** Revista ORQUÍDEA, Volume 28, número 6, Novembro-dezembro. Rio de Janeiro, p. 371 a 375. 1966.

OLIVEIRA, L. de; Os estudos de percepção do meio ambiente no Brasil. **OLAN Ciência e Tecnologia**, Rio Claro, v.4, n.1, Abril, p. 22-26. 2004.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala, um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira.** Editora Nacional: São Paulo, 1974.

REVISTA ORQUÍDEA, Volume 28, número 6, Novembro-dezembro. Rio de Janeiro, p. 371 a 375. 1966.

TUAN, Yi Fu, **Topofilia - Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**, São Paulo: Difel; 1980.

ZAMPIN, I. C.; LOMBARDO, M. A; **(2008)**; Sistemas de Informação Geográfica auxiliando no levantamento e mapeamento de elementos epifíticos vasculares na Floresta Estadual “Edmundo Navarro de Andrade”, (FEENA), no Município de Rio Claro - SP. **In: V Seminário Latino-americano e I Seminário Iberoamericano de Geografia Física: Aproximando experiências para a sustentabilidade de um ambiente globalizado 12 a 17 de maio de 2008, SantaMaria-RS.**

ZAMPIN, I. C. Sistemas de Informação Geográfica aplicados no levantamento e mapeamento de Orchidaceae na bacia hidrográfica do rio Corumbataí – SP /Ivan Carlos Zampin. – **Tese de Doutorado (2010)**, Rio Claro; [s.n.], 149f.: il.